

# O BARCELLENSE

PERIODICO POLITICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

BARCELLOS, 16

Sabe-se por cartas e correspondencias publicadas nos jornaes, e pelas representações, que vão chegando ao ministerio do reino, que por causa do excessivo agravamento de tributos, com especialidade na contribuição industrial e renda de casas está n'uma conflagração geral a ilha de S. Miguel. As manifestações populares são tão imponentes que todo o timo e prudencia, tanto das autoridades, como dos particulares, não tem sido bastante para impedir, que se tradusam em factos, que demonstram bem o estado de inquietação e effervescencia, em que se acham os povos d'aquella ilha.

Na capital, a camara, as auctoridades administrativas e o proprio governador civil juntam os seus votos aos dos povos e fazem sentir ao governo o mau estar d'aquella ilha, os seus presentimentos e quão mal foram recebidas por todas as classes as ultimas medidas financeiras do governo.

Disem por ali que o povo desta comarca é soffredor, e que não ha reluctancia no pagamento da contribuição industrial, rendas de casas etc.

Parece-nos, que se enganam, e que os syntomas, que se apresentam são bastantes sensiveis para nos podermos iludir com o verdadeiro estado das coisas.

O commercio geme—dá bem a conhecer as suas queixas e aproveita todas as occasiões de patentear o seu desagrado.

A pequena industria—os artistas de todas as classes gritam e alguns provam e até convencem, que não podem pagar!

E' decerto, muitos d'elles não pagam, porque não tem por onde nossem solver, e outros só o poderão fazer, pondo-lhe os trapos na praça,—mas é, que esta fonte secca depressa e depois não ha mais!—triste condicção!

Outr'ora, sem motivo, representava contra tudo a camara municipal;—hoje, que são violentas as circumstancias cerram-se os ouvidos, e olha-se com indiferença para este estado, e diz-se por

escarneo, que o povo é soffredor e portanto pode pagar.

E' real, é positivo, que a contribuição predial augmentou pelo menos vinte por cento, no governo do sr. Bispo de Viseu;—é real, é positivo, que a contribuição industrial e sumptuaria tambem augmentaram e em termos taes, que se não podem pagar.

E não ficou aqui:—novas contribuições sobre o vinho—carne—arroz—azeite—bebidas alcoolicas etc. sem fallar em outras mais, que subarregam as mercadorias nas alfandegas!

Pois antes de todas estas contribuições, dizia o actual administrador, que era presidente da camara, que o povo não podia nem devia pagar mais;—que o governo regenerador era esbanjador, e devia fazer economias;—hoje, já não são precisas economias!—já não é o governo regenerador, que dirige os destinos do paiz!—ah! pausa, pausa!

Que consciencia!—que convicções!—outr'ora representava, como presidente da camara, contra a contribuição predial, porque a tinham augmentado as contribuições extinctas do sabão e do vinho—representava contra a augmento de rendimento collectavel, sendo o contingente o mesmo, e pretendia, que este, depois distribuido pela junta geral do districto e já recebido em todos os outros concelhos, fosse diminuido n'este!—que moral e consciencia!—que dedicacão e amor pelos povos!—são todos assim, quando lhes falta a mesa do orçamento!

Ainda mais; a sua dedicacão era tamanha, que quando o governo aqui mandou examinar as matrizes por um dos directores das contribuições geraes, o então presidente da camara requeria em nome do povo, para que este fiscal das contribuições lhes concedesse um filho, exempto do recrutamento, para todos que tivessem bois e carro!—isto está scripto e não precisa de commentarios para mostrar a boa fé e a lealdade do homem!

Estas caricaturas, que nós então combatiamos, como asquerosas e indecentes, como homem, que não presa a sua dignidade, e que se serve de todos os meios para conseguir os seus fins, dão bem

a conhecer a falta de convicções e a hediondez do seu character!!

Nós estavamos então vendidos, porque sustentavamos as boas doutrinas—as eideias d'ordem e legalidade, e não especulavamos os povos por meio de ruins paixões!—fiquem certos, que ainda hoje são as mesmas, e se dizemos o que levamos dicto, é porque o sentimos sem ter em vista a especulação de barriga.

Nessa epocha, quer no governo dos historicos, quer no dos regeneradores, estava o snr. Faria Braboza no parlamento e pintava com negras cores o estado da provincia;—não havia pão—não haviam batatas;—mal nos castanheiros—mal nas vinhas—mal em tudo, e até o sol já não nascia onde devera nascer!

Tudo eram males sobre a lavoura que não podia sobreviver a tamanhas cargas de tributos;—persegui-a o párocho, a junta de parochia, as camaras o districto e de uma maneira desapiedada o governo com todas as suas alcavalas de selos, registros, transmissões, alfandegas etc. etc.

Dizia isto o snr. Faria Barboza no parlamento d'então, e parecia-lhe que o povo não podia viver, e que morreria inevitavelmente ex-angue e sem forças:—a Hispanha d'hoje não offerecia, decerto, peor quadro do que o que pintava então o snr. Faria Barboza!

Hoje que a miseria publica cresceu, que duplicaram e triplicaram algumas das contribuições,—que se crearam desastradamente muitas outras,—e que só falta tributar o ar que respiramos, e a agua que bebemos—já entende o snr. Faria Barboza que o povo pôde e deve pagar mais!

Não era este o lema da regeneração? e a quem serve o snr. Faria Barboza? combatia-o hontem, porque entendia que era o governo esbanjador—o governo de Tancos—o governo desmoralizador—o governo das leis esfoladoras;—hoje, que o estado da provincia é precario, já são boas as leis que esmagão e calcão os povos e que lhes tiram o que elles não podem pagar!—o nosso vinho, que nada pagava para o estado, já pôde pagar por pipa cinco ou seis mil réis—e o barbeiro, que toda a sua propriedade é o rebolo, o

trapo com o nome de toalha e a navalha já póde tambem pagar quatro ou cinco mil réis!—que bello reinado d'Astréa!

Tudo mudou;—hoje tudo é licito; já não precisam os lavradores de filhos para a lavoura, e já se podem entrar pelas portas dentro a dar barejos nos generos dos Negociantes e dos Vendeiros!—que contraste!—que convicções!—que moralidade!!

Do jornal do *Commercio do Porto* com a devida benia, abaixo mandamos inserir parte de uma correspondencia da ilha de S. Miguel.

É demasiado o pedido, mas quando se ultrapassam as medidas do justo não devem levar a mal os governos, que os povos assim procedam.

Barcellos está em mais penosas circunstancias, que os povos da ilha de S. Miguel, que tem commercio externo e industria, quando aqui nada d'isso há!

Cumpra cada um os seus deveres e não se envergonhe a camara e as auctoridades de fazer sentir isto mesmo ao governo—ou modificação nas industrias e rendas de casas & ou mudança na classificação na ordem das terras.

Não se illudam os governantes a

ponto de se persuadirem, que o povo está satisfeito!—o desgosto é profundo em todas as classes, e praza aos ceus que elle se não traduza em factos!

CUNHA OZORIO

Temos ultimamente atravessado dias de crise. O povo tem ameaçado revoltar-se por causa do excessivo agravamento de tributos, especialmente industrial e de rendas de casas, tendo sido muito difficil evitar scenas de tristes consequencias. Authoridades, imprensa e particulares tem feito todo o possivel para evitar as manifestações populares, e até agora tem-se isso conseguido. Não sei, porém, se a ordem se manterá, não dando o governo providencias promptas e como se lhe pede em diversas representações populares das camaras e das authoridades.

O lançamento da contribuição industrial está feita por modo que raros a podem pagar sem grande custo. A lei elevou esta terra a terceira ordem, assim como as demais d'este districto, e as taxas são pezadissimas. Porém o que mais agrava os efeitos da lei é o rigor dos funcionarios de fazenda nas classificações dos industrias para as matrizes. Por exemplo: porque um jornaleiro, que toda a semana trabalha com a enxada e ao domingo faz barbas nas parochias ruraes, pelo partido de um alqueire de milho por anno por cada individuo, classifica-se como barbeiro de profissão, sendo a taxa com a percentagem addi-

cional de uns 45000 réis, dinheiro que nunca terá visto junto em sua casa o improvisado official de barbeiro! E tudo o mais assim. Não ha aqui em certos casos o que com bom direito se chama industria, e, todavia, para os efeitos do lançamento tributario obra-se como se qualquer sapateiro remendão, que trabalha só por não ter officina que lhe dê jornal, fosse chefe de próspera industria de fabricação de calçado. Com outros officios succede o mesmo, e acontece ainda com todas as pessoas que pela sua industria, pequena ou grande, são chamados a contribuir com alguma coisa para as urgencias do Estado.

Ora, sendo a lei já exorbitante na classificação de terra, com um zelo assim de applicação, as consequencias deviam ser previstas. São estas. É o povo a insurreccionar-se.

N'uma representação agora dirigida ao governo pede o povo de Ponte-Delegada:

1.º Inmediata reparação ás flagrantes injustiças que se notam na matriz predial, em resultado da inexactidão dos valores sobre que recabe a respectiva contribuição;

2.º Alteração das leis e regulamentos que regem a contribuição industrial, a fim de que fiquem excluidas do pagamento d'essa contribuição, todas as industrias, profissões, artes ou officios, com respeito áquelles cujos proventos por taes industrias, profissões e officios, não excederem a 100\$000 réis annuaes; e bem assim substituindo-se a classificação de ordem nas industrias cujos proventos excedam aquella cifra, por uma mais rasoavel e em harmonia com o desenvolvimento industrial

FOLHETIM

Carta de Nicolau Tortulho a seu compadre Simplicio d'Arruda.

Compadre e Amigo

Alguns passageiros, que sahirão d'essa para esta cidade na tarde do dia 6 do corrente, no mesmo momento, em que o destacamento militar, que ahí se acha, seguia a *marche-marche*, cada praça munida de 60 cartuchos embalados, a requisição do *Bonga*, administrador d'esse Concelho, para a cerca do ex-convento dos Franciscanos, hoje hospital da Mizericórdia, transidos de medo por essa medida extrema, e por verem tal aparato militar, que com razão indicava um eminente perigo, espalharão tanto nesta, como em todas as povoações, onde pararão, que o celebre agitador internacionalista *Carl Marx*, aproveitando o ensejo do grande concurso de povo, que fora vizitar o Hospital, e depois se reunira na cerca a gozar a amenidade do sitio, havia proclamado a *republica social*, sendo applaudido por todos os assistentes!

Que o *Bonga*, que alli se achava, policionando o improvisado arraial com todos os empregados da administração, e cabos de policia, vendo a *aringa* sublevada, não perdera o sangue frio, nem a coragem, e mandára um emissario de toda a sua confiança á *redes solta e brida batida* tocar á l'arma no quartel, e chamar a *marche-marche* o destacamento!

Finalmente disserão mais, que quando o vehiculo, que os transportava para esta, se achava cerca de uma legua distante d'essa, que ouvirão fortes detonações as quaes, a

uns, parecião de foguetes, indicio certo da victoria dos sublevados, e de geral annuencia ao pronunciamento *socialista*, e a outros, descargas de fuzilaria, signal evidente de encarniçada lucta!

Em vista da irritação, que por aqui se observa nos animos, depois dos tristes acontecimentos do dia 22 do mez transacto, imagine, Compadre, o panico, que se deramaria em toda esta grande cidade: os fundos publicos baixarão logo 25 por %, e não havia quem os comprasse por preço algum: alguns mais timoratos tractarão logo de enfardelar o que tinham de mais precioso, e de o porem a bordo dos navios surtos no Douro; tocouse nos quartéis á generalia; forão reforçadas as guardas; na serra do Pilar forão carregadas com metralha as peças alli assestadas, n'uma palavra foi um dia de juizo, e parecia, no dizer dos velhos, que se hião reproduzir as scenas de Março de 1809, quando os Francezes, entrarão nesta cidade da Virgem!

No meio de toda esta infernal balburdia, fazião ferver o sangue até aos mais flegmaticos as rizadas, e remoques d'aquelles, que, conhecendo desde a infancia o *Bonga Pae velho*, sabem o quanto elle é amigo de fazer *espalha-factos* por qualquer nónada, barulho, algazarra, balburdia, gritaria, destemperos & pelo mais insignificante motivo, e que tendo sido toda a sua vida um truão *Asfuctavel*, um pedaço d'asno alentado, hoje por cauza da senectude está *caduco*, e um asno completo. Por todos esses motivos, dizem estes, que á requisição da tropa a *marche-marche* era uma das costumadas farças do *Bonga*.

Oh! Compadre, os que isto dizião, se não são próphetas, pelo menos conhecem tão perfeitamente o *Bonga*, como um qualquer almocreve os sestros das azemolas, que compoem a sua récu; porque sabidas agora as couzas, tudo foi uma bagatela tão insigni-

ficante, que qualquer cabo de policia desarmado reprimia! Um soldado, que se achava no concurso, deu um sopapo n'um rapazola, que lhe havia atirado com um pouco de vinho ou d'agua á roupa!!!

O *Bonga* sempre é das *Arabias*, Compadre! E que campo da acção mais adquado podia elle escóther para o combate, se lhe rezistissem? Entre o *Hospital* e o *Ceniterio*; neste enterrava logo os mortos por cauza da putrefacção promovida pelo excessivo calor; aquelle fazia conduzir tambem logo os feridos, dispensando por isso ambulancias e padiolas. Que tino, que providencia! Não se desfação da joia, que vale, quanto peza.

Não ha medalha, que não tenha o seu reverso. Este heroico feito do *Bonga Pae velho*, que bem merecia ser cantado em verso pelo auctor do *Palito Metrico*, como o *Lagartidado*, é a face da medalha commemorativa de seus altos feitos, o reverso porém da mesma é o seguinte facto, que aqui corre como verdadeirissimo.

Está o nosso incomparavel *salafrario Bonga* vendendo na casa, onde mora, vinho ao quartilho. Se ás *pincozas*, de que *Homero* rezá na sua *Iliada*, e *Odyssea*, não lavar ao rio a roupa suja, e á cozinha preparar por suas reaes mãos a comida, que mal pode ficar ao *Bonga*, medir e vender uma pinga? Faço esta observação, para remover reparos de algum *alambiqueado* cheio de melindres, vamos porém ao facto. Foi á taberna do *Bonga* um mendigo, e bebendo o seu quartilho, puxou de 20 réis e pagou; como porém o quartilho custava 25 rs. e o pobre não tinha os 5 rs. que faltavão, o *Bonga* furioso, não se contentando de descompor de voz em grita o mandigo, mandou prendel-o por 5 réis!!!!

Isto não se commenta, Compadre, porque assim como não ha medalha sem reverso,

d'este concelho, considerando, portanto, o mesmo concelho terra de quinta ordem, por que, attendendo-se á corrente de emigração que ora aqui se dá e á situação geographica d'esta terra, separada pelos mares dos grandes centros commerciaes do mundo, fica assim evidente qual a importancia da sua industria, e para a mesquinhez da qual muito concorre a falta de instrucção, ainda a mais elementar, nas classes artisticas e operarias.

3.º Alteração das leis e regulamentos que dizem respeito á contribuição de renda de casas, por isso que as rendas ou valores locativos, sujeitos a essa contribuição, devem ser sómente aquelles que forem superiores á cifra de 40,000 réis, em razão de ser este valor em geral a media da renda das casas em que habita a pobreza d'este concelho.

Pede-se tambem a redução do tributo adicional de viação e a remoção dos funcionarios fiscaes pela indisposição que o povo tem com aquelle funcionalismo por causa das notorias arbitrariedades por elle commettidas no exercicio de suas funcções.

Eis o extremo a que levam as demazias da lei e os excessos de quem as executa.

## NOTICIARIO

**Jantar em Espozende**—Os nossos leitores já sabem, que o nosso juiz de direito

foi a Espozende fazer a correição, e ainda que o fim ostensivo era este, o real, era *uma pandiga* naquella localidade.

Para esta convidou o sr. delegado e todos os escrivães da cabeça da comarca—e do julgado, o juiz o sub-legado e respectivos escrivães.

Tinham-se disposto as coisas para que o jantar fosse servido na sala da camara de Espozende, e que dous officiaes de diligencias fossem os *cosinheiros*, encarregados de preparar o jantar e servir á meza á falta de creados.

Estes pobres diabos são paus para toda a colher, e de vespóra lá marcha um para Espozende com todo o necessario, que alli não havia, e para dispor as coisas, de forma, que nada faltasse aos *convivas*.

Como o homem põe e Deus dispõe e as ordens, que tinham recebido do seu chefe os officiaes, eram de servir o jantar na casa da camara, a meza estava-se pondo e para o fim collocando-se tudo em boa ordem e arranjo—e eis que apparece o presidente da camara e lhes pergunta, *que sessão era aquella, e de que iam tratar*—a que lhe responderam, que eram ordens superiores;—*então esta camara está demittida?—quem são os novos eleitos?—quem é que lhes dá a posse?*—lhes tornaram elles interrogados—*não é nada d'isso—foi o nosso juiz, que nos mandou aqui pôr uma meza para dar uma pandiga;—Ah! elle é isso, então meus amigos, d'aqui para fóra—essas questões não se tratam aqui, são mais pro-*

*prias de uma taberna do que de um tribunal—procurem outro sitio.*

E os pobres officiaes ficam com a cara d'*asnos*, e lá marcham com os atafaes ás costas em procura de casa, que encontraram.—

Não podemos deixar d'elogiar o procedimento do presidente da camara de Espozende por esta sua resolução, pois não só a casa da camara era impropria para um tal fim, mas ainda pelo despejamento, falta de consideração e respeito em dispôr do que não é seu, e em que não governam nem mesmo como auctoridade.

**Um orador**—No jantar, que acima nos referimos, era um dos convidados o sr. escrivão Miranda. Havia satisfação e conversava-se animadamente, e não faltavam *vivas e saudes*; mas o sr. Miranda é que não estava muito bem disposto, e só constrangido é que fazia a *sua saude*. Entre suspiros e ais voltou-se para os srs. escrivães da cabeça da comarca, e fez a apologia e a necessidade da criação de uma comarca em Espozende. Ninguém lhe respondeu, e como se viu só no campo, disse para elles e a mais a quem o quiz ouvir—*que a razão dos da cabeça da comarca era dobrada e por isso elles estavam gordos rechonchudos, quando elles, os do julgado, estavam a meia razão, e o que mais era, até essa lhes commiam, pois já alli não haviam execuções, nem traslados de apellações & c, o que os prejudicava não só a elles, mas ás partes.*

Continuou neste sentido, e nem juiz nem nenhum dos assistentes levantou a frase;—

tambem todos os homens celebres tem suas fragilidades, e pieguices.

Antes de passar a novo assumpto, espero que meu Compadre me permita, que me occupe por um momento ainda do *Bonga Pae velho*. Contão por aqui a respeito desse *salafinario* uma anecdota, que tem seu chiste, e que julgo ser desconhecida ao Compadre, attento o seu silencio a tal respeito.

Como o Compadre terá visto, andão nessa Villa calcando de novo com alvenaria miuda a rua dos *Carvalhos*: na entrada inferior da mesma abrirão transversalmente uma profunda valla para receptaculo dos enxurros, e esgoto das aguas pluviaes. O *Bonga*, que aos 74 annos deu ep. *ganhão*, e quer parodiar o *Lovelace*, descripto por *Richardson* no seu interessante romance *Clarisse Harlowe*, sabendo a des horas da noite do prostibulo, onde para a sua michela, e me dizem se aliand' em frente da Administração, recolhido a casa: hia porém tão abstracto, e embueido nos seus arroubamentos eroticos, e *amanticos*, que esquecendo-se da existencia da valla, cabiu dentro della, e tão atardado ficou o bruto, que bramava, como um urso, que cabe n'um fojo, sem atinar com a saída!

Um criado ou hortelão da casa chamado do *Tanque*, que ouviu os grunhidos, julgando ser um pôrco de quatro pés, mudou-se de algumas pedras para o enxotar, e aproximando-se, viu com pasmo, que era o *Pae velho Bonga*: agachou-se então, estendeu os braços, e pôde arrancar-o do fojo! Oh! Compadre, se a valla estivesse cheia de enxurro, talvez fosse summamente proveitoso ao *Bonga*, para lhe dissipar a *berra*, em que anda, ou tornar menos furioso o ataque de erotismo, que padece; quem sabe? Não hana Russia banhos de lodo mui proficuos a certas molestias?

Contão tambem, que elle furioso por ter rasgado as botas, e sujado as calças brancas, que lhe dão um arreganho de pombinho arrulhador, e com que pertende dealbar os estragos, que a mão do tempo tem feito naquelle *Adonis* de cortiça, fora no dia seguinte improperar descomedidamente os que trabalham na valla, blasfemando tambem contra a Camara, por se ter lembrado de mandar abrir aquelle fojo.

De todos estes factos, que servem de thema á prezente, e de innumeraveis, que recopilados podião encher volumes, deduz-se como consequencia logica, e necessaria, que o *Bonga* não tem o menor dos predicados, que se requerem, nem para administrar um rebanho de cabras, quanto mais um Concelho importante, como é esse: ignorante crasso; doudo furioso; vingativo como um *Cárso*; despota desalinado; immoral, finalmente, exceptuando ladroice, tem tudo, quanto ha de mau e pessimo.

Compadre, se a qualidade de não ser laico, é o unico requisito, que se exige para ser Administrador de qualquer Concelho, então afoutamente estão nesse caso milhares e milhares de pessoas: qualquer malleiro pôde ser arvorado n'esse cargo, porque os ha tanto, ou mais inteiros, e limpos de mãos, do que o *Pae velho Bonga*, que aqui para nós, que ninguém nos ouça, sempre ferrou o seu cabote mui honradamente, e queria a chicote os pobres *antistas*, que lhe iam á porta pedir o que lhes *agradava* bibere, vamos ao patarata do *Zina*.

Este apoucado *homunculo*, qual charlatão de feira, que decanta as suas maravilhas, querendo inculcar-se o *Phenix* dos magistrados (*risum teneatis?*), dizia nos seus cantares, quando foi para essa comarca: que achando-se n'um verdadeiro cahos a de *Angra do Heroismo*; que não tendo havido quem fosse

capaz de a metter na ordem, e não havendo por isso, quem para a mesma se animasse a hir, o Governo se empenhára com elle, para que acceitasse aquella espinhoza missão, como o unico capaz de tão heroico feito; que elle, não tanto por tirar d'embaraços o Governo, mas mais principalmente por se condoer do critico estado, em que vivião aquelles povos, accetára o encargo, e que graças á sua energia, rigidez de character, e vastos conhecimentos, tão depressa chegára aos *Açores*, logo e logo tudo entrára na ordem, sahindo do cahos! Foi, viu, e venceu; foi tão feliz, como *Cezar*, o basbaque; e julga o patarata, que alguém o acreditava?

Estou convicto, Compadre, que d'aqui a annos não faltarão quem, suppondo verdadeira esta bravata do *Zina*, attribua tão alto feito a *Hercules*, e o colloque entre as doze façanhas, que tal heroe praticou; no meu fraco entender a proeza do *Zina* vale tanto, ou mais, do que a limpeza, que fez *Hercules* nos curraes de *Augias*; e para que o *Zina*, se viver então, se não veja forgado a dizer: *hos ego versiculos feci, tulit alter honores*, pede a justiça, que eu aqui a consigne.

Compadre, a pragmatica, que marca os tratamentos, está ainda em vigor; ainda não foi derogada: como acceita, e exige esse papalvo o de *excellencia*, quando só lhe compete o de *senhoria*? Tenho visto alguns requerimentos feitos ao substituto d'elle, e com razão riscado o tratamento de excellencia, e nos requerimentos feitos a elle, nada riscado, o que prova, que o exige e acceita a excellencia! É um excellente, parvo não ha duvida, o *Zinha*!

Seu compadre e amigo.

NICOLAU TORTULHO

podera! se o jantar lhe era tão amargo e ainda que era outro que o pagava, parecia-lhe, que lhe estava a sahir todo da bolsa!

Que tenham paciência;—em Espozende ha muitas abrotas e raias seccas, e em quanto as houver não se morre de fome!—e de mais; rasões não adubão sopas e as graças não se alcançam ás mãos lavadas!—ensinem os pescadores a resar, e à noite, vão ao terço e verão se precisam de comer!—os da cabeça da comarca são muito comilões, porque não teem a graça do Senhor, e esta é que não falta aos de Espozende, e por isso não prezizam de dinheiro!—meus amiguinhos, barriga para o ar e verão como cabe o maná do deserto!—Estes empregados de Espozende se não servem para amas das rodas, serviam para carpideiras nos enterros!—e isto é facil, é só mudar d'emprego.

Almd' lhes aconselhamos outro—nichos ao peito e pedir nas aldeias e pelas estradas;—Deus tambem pediu e isto não deshouna ninguém:—adeus, sim?

**Incendio**—Seriam 3 horas da madrugada quando as torres deram signal d'incendio; que infelizmente se estava dando nas casas onde habita o sr. escrivão Silva.

Os soccorros acudiram a tempo e poderam evitar, que o incendio se não extendesse ao interior da casa, ficando comtudo a cozinha em muito mau estado, que foi onde o fogo pegou.

**Duração média da vida**—Os estudos mais completos, sobre a duração média da vida do homem, são, sem duvida, os de M. Mallet, auctor suíço.

A estatística desde 1560 a 1827 mostra que a vida se tem prolongado progressivamente, o que se attribue não só ao progresso das sciencias medicas e naturaes e aos melhoramentos dos meios de salubridade, mas tambem ao aceio, limpeza e hygiene publica.

Segundo os calculos mais recentes obtidos pelo methodo rectificado nestes ultimos tempos, a duração média da vida é:

Na Belgica, homens 37,42; mulheres 39,95 annos.

Nos Paizes Baixos, homens 35,44; mulheres 38,26 annos.

Na França, homens 39,29; mulheres 40,25 annos.

Deste calculo se conclue que a duração média da vida é mais longa nas mulheres do que nos homens.

**Causa de incendios nos pinhaes**—Ninguém ignora que dos golpes dados no tronco dos pinheiros para colher a resina resuda uma materia viscosa e transparente em forma de lagrimas, que em certas occasões se transformam em bolhas ócas ou perolas, cujo deametro excede ás vezes 2 centimetros. Tendo logar esta transformação unicamente do lado exposto aos raios solares, não se lhe póde attribuir outra causa a não ser a volatização de alguma essencia de terebinthina no centro da lagrima; ora como esses vapores são tão inflamaveis como o gaz de illuminação, ou os vapores de petroleo, o sr. Ferd. Séhrader, em uma nota dirigida á associação scientifica de Bordenes, attribue á inflamação espontanea dos vapores de terebinthina, elevados a uma alta temperatura pela concentração dos raios solares através do involucreo diaphano, os frequentes incendios nos pinhaes, na estação calmosa.

A ser verdadeira esta explicação, bastará, para evitar grandes sinistros, dar os

golpes nos pinheiros expostos aos raios directos do sol, do lado norte, embora a colheita n'estes pinheiros seja menos abundante.

**Pão dos romanos**—Os romanos usavam muitas qualidades de pão. As principaes eram as seguintes:

Pão «astrologico,» que era uma especie de filhó. Pão «artophilo,» especie de torta destinada a pessoas delicadas. Pão «azymo,» sem fermento, de que se faz menção nos livros santos. Pão «civil,» que se distribuia pelo povo em logar do trigo, como se fazia anteriormente. Este pão pesava duas libras, era redondo, e tinha o nome de «coróa.» Pão «fiscal,» que era distribuido á custa do thesouro. Pão «temperado,» que se applicava sobre o rosto para amaciar a pelle. Juvenal chamava-lhe «cutoria.» Era fabricado com farinha de favas e do melhor trigo. Pão «militar,» que era fabricado pelos soldados, moendo o trigo em moinhos portateis. Era o pão predilecto do imperador Caracalla. Pão «autophyro» era o pão de familia, de uso quotidiano, e de maior consumo.

## ANNUNCIOS

### UM NOVO VOLUME

Vai ser impressa, em volume avulso, a 1.ª serie das interessantes cartas de Simplicio de Arruda a Nicolau Turtulho, e vice versa: quem quizer subscrever essa publicação, sirva-se mandal-o declarar n'esta typographia.

Como a materia para as mesmas já vai escaceando, por isso que o sr. juiz de direito, Manoel José Botelho, vulgo o Zina, se tem tornado mais cauteloso nas Zinadas e Zinas, roga-se ás pessoas, que tem sido victimas d'ellas, ou que tenham verdadeiro conhecimento de algumas, que se sirvão expol-as em carta fechada, e remetida a esta redacção, na certeza, de que será guardado o mais inviolavel segredo, com o que farão um bom serviço á Cauza Publica.

### VENDE-SE



As casas que forão dos finados Affonsos, na calçada ao pé do Senhor da Cruz, desta villa de Barcellos—quem as pertender, falle nesta villa em Domingos José Vieira d'Araujo ou na Cidade de Vianna com D. Zulmira Menezes Norton d'Espargueira, e sua filha.

### AVISO AO PUBLICO

Cusadio da Cunha Bandeira

Aviza aos seus amigos que se acha n'esta Villa, no largo das Fontainhas, com

estabelecimento de carros para fretar, e quem com elle quizer tratar para qualquer parte que hajão estradas proprias, quer por frete, quer por passageiros, queira dirigir-se áquelle local.

### ALUGA-SE

Um armazem com quintal e poço na rua Nova de S. José.

### ALUGA-SE

Uma loja com porta-cocheira no largo da Cadeia, (não sendo para fazer lume).

### ALUGA-SE

Do 1.º de Setembro em diante a caza da rua da Estrada, onde está o Collegio de S. José; tem muitos commodos e grande quintal.

### PROGRESSO MARITIMO DO PORTO

Empresa portuense de navegação a vapor

Entre Portugal e a Costa do Brazil

Para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com escala para S. Vicente

Vapores portuguezes



Espera-se brevemente o novo e magnifico vapor de 1.ª classe (a 100 no lloyds)

JULIO DINIZ

Commandante—J. J. RODRIGUES CONTENTE  
Sahira deste porto para os portos acima, impreterivelmente, no dia 26 de Julho

Este vapor construido nas melhores condições, com especialidade para poder entrar e sair a barra d'este porto, offrece, além das excellentes commodidades para os snrs. passageiros de todas as classes, a vantagem de sahirem aqui directamente para os portos acima mencionados, evitando-lhes o incommodo de irem a Lisboa e de fazerem a menor despeza.

A comida será abundante e variada, feita por cozinheiros portuguezes, servindo-se vinho de meza, escolhido no Douro, aos passageiros de todas as classes, sem augmento dos preços das passagens.

Os passageiros de 3.ª classe teem cama, roupas, louças e utensillios de meza.

Para mais esclarecimentos, assim como para carga e passageiros, dirigir-se ao escriptorio da gerencia, Rua dos Lizes n.º 42, ou ao Agente nesta villa—João Antonio da Costa Guimarães.

### RESPONSAVEL

José Joaquim Lopes da Silva

BARCELLOS:—Typ. do **Barcellense**

CAMPO DA LOUÇA N.º 41.